

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

**GISELE DE SOUZA GHISLANDI**

**AS CONCEPÇÕES, OS SABERES E AS FONTES DE CONHECIMENTO DOS  
BRINQUEDISTAS**

**CRICIÚMA, 2012.**

**GISELE DE SOUZA GHISLANDI**

**AS CONCEPÇÕES, OS SABERES E AS FONTES DE CONHECIMENTO DOS  
BRINQUEDISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Mestre Eduardo Batista von Borowski.

**CRICIÚMA, 2012.**

**GISELE DE SOUZA GHISLANDI**

**AS CONCEPÇÕES, OS SABERES E AS FONTES DE CONHECIMENTO DOS  
BRINQUEDISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em recreação e lazer.

Criciúma, 03 de dezembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Eduardo Batista von Borowski - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição - Mestre - (UNESC)

Prof. Marcelo Feldhaus- Mestre - (UNESC)

**Dedico este trabalho a Deus, a minha família, amigos e as pessoas que acompanharam e contribuíram para a realização de mais um sonho em minha vida.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por estar concedendo-me à conclusão de mais uma etapa da minha vida, auxiliando-me nos momentos difíceis, e que continua sendo, hoje e sempre; o Senhor da minha existência e de todo o meu amor;

Á minha querida família, em especial á meus pais Sérgio César e Juceli, pela paciência e auxílio durante os quatro anos que estive na instituição;

Agradeço ao meu noivo Carlos Humberto que sempre se manteve ao meu lado dando-me apoio e incentivo para que eu jamais desistisse deste sonho, a quem devo meu amor e gratidão;

Agradeço em especial ao meu tio Marcos e a minha amiga Kellen que de algum modo contribuíram para essa formação;

Aos amigos que conquistei durante essa trajetória, em especial as amigas: Cláudia, Gabriela, Narita e Luana pela parceria e desabafo em todas as horas;

As pessoas que me concederam as entrevistas, pela contribuição no aprendizado da vida e para o meu conhecimento;

Ao professor e amigo Eduardo Batista von Borowski, que não mediu esforços para a orientação e elaboração deste trabalho;

Agradeço á Suelen e a Verônica, por me ajudarem com a pesquisa e esclarecerem minhas dúvidas;

Ao professor Víctor Julierme Santos da Conceição e ao professor Marcelo Feldhaus, por aceitarem prontamente o convite para a minha banca examinadora;

Á coordenação, e a todos os professores e funcionários do curso, que puderam compartilhar os seus conhecimentos, contribuindo para o enriquecimento do meu saber.

Obrigada a todos!

**“Comece fazendo o necessário, depois faça o que for possível, e finalmente estará fazendo o impossível”.**

**Francisco de Assis.**

## RESUMO

No decorrer do tempo, as brincadeiras infantis foram se modificando, os brinquedos, as brincadeiras e até mesmo a socialização com outras crianças está cada vez mais ausente, uma vez que os brinquedos preferidos das crianças são os digitais e eletrônicos. O brincar faz parte do desenvolvimento infantil e se faz muito importante nessa fase da vida. Nesse sentido é que as brinquedotecas atuam, resgatando a autenticidade da brincadeira e do brincar, com ludicidade, fantasia e imaginação. Para a atuação na brinquedoteca é preciso a experiência de um brinquedista no qual o mesmo seja dotado de saberes específicos para a atuação nesse espaço. Neste estudo que tem como tema: As concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas. Tendo como problema: quais são as concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas? Dado exposto me levou a construir o seguinte objetivo geral: analisar as concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas que atuam em brinquedotecas. Para dar conta do objetivo geral, foram construídos os seguintes objetivos específicos: identificar as concepções de brinquedoteca dos brinquedistas; identificar a formação dos brinquedistas; identificar os saberes mobilizados na prática pelos brinquedistas; identificar quais as fontes de conhecimento dos brinquedistas. O estudo contou com a participação de 06 brinquedistas atuantes em brinquedotecas, com idade entre 21 a 43 anos. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado uma entrevista semi-estruturada, caracterizando-se pesquisa descritiva de campo, com abordagem qualitativa. A concepção de brinquedoteca para os brinquedistas deu-se através de: “continuação escolar”, “espaço de fantasia e magia”, “formação cultural”, “local de jogos e brinquedos” e “espaço lúdico”. A formação dos brinquedistas entrevistados foram: “pedagogia” e “educação física”. Os saberes mobilizados na prática pelos brinquedistas foram: “brincadeiras” e “atividades”. E, as fontes de conhecimento dos brinquedistas obtém-se através de: “livros”. Podemos concluir que a partir das respostas dos brinquedistas são provenientes de formação acadêmica e de saberes que podem ser mobilizados na prática em uma brinquedoteca.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca, brinquedo, brinquedista, saberes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
2.1 BRINQUEDOTECA .....	12
2.2 SABERES .....	17
2.3 BRINQUEDISTA .....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	25
3.2 COLABORADORES DA PESQUISA .....	26
<b>3.2.1 Critérios de Inclusão</b> .....	<b>26</b>
<b>3.2.2 Critérios de Exclusão</b> .....	<b>26</b>
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	26
3.4 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	27
3.5 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA .....	27
3.6 TRATAMENTO DOS DADOS .....	28
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>29</b>
4.1 PERFIL DE BRINQUEDISTAS ATUANTES EM BRINQUEDOTECAS .....	29
4.2 AS CONCEPÇÕES DE BRINQUEDOTECA DOS BRINQUEDISTAS .....	30
4.3 A FORMAÇÃO DOS BRINQUEDISTAS .....	39
4.4 OS SABERES MOBILIZADOS NA PRÁTICA PELOS BRINQUEDISTAS .....	47
4.5 AS FONTES DE CONHECIMENTO DOS BRINQUEDISTAS .....	50
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>58</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>60</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>61</b>
<b>ANEXO B</b> .....	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente não é mais tão comum vermos crianças brincando com brincadeiras corriqueiras de antigamente. Hoje em dia as crianças se isolam em seu lar e distraem seu tempo ocioso com atividades eletrônicas via computador, videogame, televisão entre outros. O brincar na rua, o divertimento com os colegas, restringe-se apenas ao ambiente escolar que muitas vezes ainda não se torna palco de atividades prazerosas.

Com o ato de brincar, a criança se sente livre para alçar diversas opções de entretenimento, criando e fantasiando um mundo totalmente associado à realidade, onde a mesma possa imaginar seres inanimados como fadas, heróis, dragões, recriando-os apenas com uma capa de tecido, ou até mesmo recriando profissões como médico, professor, veterinário. Ela vivencia em seu ambiente de brincadeira situações que lhe são gratas e também as favorecem naquele exato momento, podendo terminar e recomeçar tudo novamente sem o menor esforço, tudo isso visando a ludicidade, a forma do pensamento da criança que ela traz consigo para a brincadeira.

Nesse contexto surgem as brinquedotecas, a autora Dos Santos (2001, p. 62) diz que: “[...] brinquedoteca é um laboratório criado para a criança, onde ela é livre para brincar [...]”, fazendo alusão a um modo diferenciado do brincar, onde vem se resgatando essa essência de ludicidade e manuseio de brinquedos jamais vivenciados por muitas crianças que lá freqüentam esse espaço de lazer e cultura no qual a brinquedoteca pode vir proporcionar a quem as usufrui. As brinquedotecas tornaram-se um atrativo a mais para a criança na busca pelo desconhecido. Cunha (2001, p. 15) ressalta que: “a brinquedoteca é um espaço onde as crianças vão brincar livremente, com todo estímulo a manifestação das potencialidades e necessidades lúdicas”. Nesse local de convivência, o simples fato de descobrir brinquedos e brincadeiras novas, os mantém relativamente extasiados com o local, a ponto de fazerem novas amizades, experimentando o desconhecido através de um mundo tendencioso que a criança cria e recria com o intuito de satisfação e realização pessoal.

Com ênfase no ato de brincar resgatando essa autenticidade de manuseio de objetos, ludicidade, fatores históricos e culturais manifestos nos brinquedos e a socialização, se faz presente na brinquedoteca o brinquedista que

desempenha a função de mediador da comunicação com a criança através das brincadeiras, observando e intervindo no modo de divertimento infantil que ocupa tal local na busca pelo divertimento. Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 418) ao citarem a profissão de brinquedista afirmam que: “o brinquedista por meio lúdico, toca o intocável, revela o oculto, ensina o que não depende de técnicas, participa da construção da criança como pessoa [...]”. Para tal manifestação sobre brinquedista citada acima faz-se necessário o mesmo ter a sustentação de saberes específicos para atuar na área, Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 418) ainda prosseguem: “[...] (o brinquedista) precisa, estar apto a utilizar muitos saberes”. Onde os mesmos são apontados por Tardif (2004) no qual corresponde a três tipos de saberes: disciplinares, curriculares e experienciais. Sendo assim o brinquedista deve refletir seus conhecimentos para a criança na busca do prazer pela brincadeira acometendo a seu mundo ilusório e fantasioso mediações que possam integrá-los á sociedade.

O presente estudo versa sobre o **tema: As concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas**. A partir desta definição, constatei o seguinte problema de pesquisa: **quais são as concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas?** Para responder tal problema de pesquisa, constatei o seguinte objetivo geral: **identificar as concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas que atuam em brinquedotecas**. Todavia, além do objetivo geral, deu-se os seguintes objetivos específicos: **identificar as concepções de brinquedoteca dos brinquedistas; identificar a formação dos brinquedistas; identificar os saberes mobilizados na prática pelos brinquedistas; identificar quais as fontes de conhecimento dos brinquedistas**.

Analisando as questões acima, pode-se concretizar que é de suma relevância a presença de um brinquedista provido de saberes atuante nas brinquedotecas, uma vez que, a brinquedoteca não é meramente um local para crianças, e sim, um local que é extensão da vida escolar, um espaço de formação, onde através da mesma, pode vir a contribuir no desenvolvimento da criança.

O presente trabalho está organizado em três capítulos, que abordaram os seguintes temas: Brinquedoteca, relatando a sua formação e a sua finalidade; Saberes, apontados por Tardif (2004) que são vistos como fonte de aprendizagem e conhecimento; e por fim, Brinquedista, no qual aponta a importância desta profissão para a atuação na brinquedoteca.

O estudo caracteriza-se pesquisa de campo sendo de abordagem qualitativa e análise descritiva. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada para atingir os objetivos específicos. Posteriormente os dados da pesquisa foram analisados para a conclusão, atingindo assim o objetivo da pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico está organizado em três capítulos: sendo o primeiro capítulo sobre brinquedoteca nos quais destacam-se as brincadeiras, os brinquedos e a ludicidade em um contexto histórico-cultural sobre infância; o segundo capítulo sobre saberes onde aborda-se sobre as concepções e os saberes, que são necessários para a atuação como educador, e por fim, o terceiro capítulo sobre brinquedista que refere-se a essa profissão atuante na brinquedoteca.

### 2.1 BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca não tem a mesma organização desde o seu surgimento, ela é fruto de uma longa transformação que progressivamente adapta-se as necessidades dos seres humanos. Atualmente as brinquedotecas atuam em diferentes enfoques e contextos e não somente em um lugar específico, podendo ser encontrada em: creches, escolas, ruas, hotéis, shoppings, hospitais, supermercados, etc. A diferença entre elas não está nos locais, mas sim, nos objetivos estabelecidos por cada uma, ou seja, é um espaço lúdico que possibilita uma forma real de efetivar o direito de escolha das crianças, pois ao permitir o brincar de sua maneira e sem recriminá-las, oferece-se espaços nos quais ela se conheça e descubra o que consegue ou não fazer, aquilo do que tem medo, o que deseja, entre outras situações (RESENDE e FONSECA, 2009).

A brinquedoteca surgiu na década de trinta em Los Angeles, onde foi montado um espaço adaptado para crianças com brinquedos e brincadeiras. Já na Suécia passa a existir a ludoteca no ano de 1963, tendo como foco orientar pais de crianças com algum tipo de necessidade especial, onde os pais podiam levar brinquedos educativos emprestados para casa (WETTMANN e FAGUNDES, 2009).

Segundo Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 417):

A partir de 1967, surgiram na Inglaterra as Toy Libraries ou Bibliotecas de Brinquedos, que iniciaram com empréstimo de brinquedos e foram expandidas para outras finalidades como: orientação educacional e de saúde mental, apoio as famílias, estimulação precoce, estímulo à socialização e memória cultural do lúdico dos grupos sociais.

Já em âmbito brasileiro, Wettmann e Fagundes (2009) relatam que a primeira brinquedoteca ocorreu em 1973, na qual funcionava a ludoteca em parceria com a APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcional), onde se tinha um pequeno acervo de brinquedos no qual se podia levá-los através de empréstimos. Porém somente em 1981 foi criada a primeira brinquedoteca oficial brasileira no estado de São Paulo.

Nesse contexto foram surgindo espaços designados as atividades das crianças, onde pudessem obter um local voltado para a recreação, onde para Marcassa apud Gomes (2004) a recreação se manifesta também no processo educativo, fazendo-se protagonista da construção da harmonia e do progresso educacional. É também um local para a socialização com outras crianças, aprendizagem de contextos históricos sociais-culturais, enfim, um espaço que abrange a brincadeira e a diversão visando à formação cultural da criança, dando uma maior ênfase sobre a concepção da infância.

A concepção da infância modificou-se ao longo do tempo bem como todo o cuidado oferecido a mesma. Tais modificações levaram inúmeros estudiosos a olharem para “o brincar” como peça fundamental do desenvolvimento integral da criança. Porém, na atualidade, o repertório de brincadeiras vem sofrendo influências das novas tecnologias dispostas pelo mercado consumista. O que, na verdade, nos permite compreender em parte, o abandono e esquecimento das brincadeiras tradicionais em um momento em que o tempo para ser criança é cada vez mais reduzido e a criança passou a ser meramente um foco de consumo (COLHANTE, et. al. 2003).

Resende e Fonseca (2009), afirmam que quando a criança brinca, elas têm seus corpos invadidos pelo lúdico, fantasiam um mundo cheio de mistérios e magias, sensações dificilmente descritas por elas próprias, mas facilmente percebidas por aqueles que as observam. A ludicidade pode vir aflorar a manipulação do brinquedo, cujo este elemento se faz rico em possibilidades de utilização e com grande valor na estimulação para o ato de brincar.

Ou seja, a criança quando se torna desprendida no ato de brincar, ela consegue realizar e vivenciar situações, profissões, consegue simular um mundo totalmente abrangente onde o faz de conta torna-se ato primordial da brincadeira. Realizando assim uma interface entre o mundo real e o mundo ilusório.

É seguindo esta lógica do brinquedo e da brincadeira, com um canal de elaboração de um mundo de sentimentos, ações e realizações com significados próprios para a criança que identificou-se o valor da realização de brinquedotecas (RESENDE e FONSECA, 2009).

Segundo Cunha (2001), a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É também um espaço onde as crianças vão para brincar livremente, com todo o estímulo e manifestação das potencialidades e necessidades lúdicas. A autora ainda afirma que “[...] a brinquedoteca pode existir até sem brinquedo, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados” (CUNHA, 2001, p. 15).

Este espaço de brincar, ou seja, a brinquedoteca serve para desenvolver inúmeros objetivos. Podemos citar alguns: proporcionar um espaço onde a criança possa brincar tranqüila, sem cobranças; estimular o desenvolvimento de uma vida interior; capacidade de concentração; estimular a operatividade das crianças entre outros (CUNHA, 2001).

A autora ainda ressalta que:

A brinquedoteca serve para, acima de tudo, fazer as crianças felizes, este é o objetivo mais importante, porém a brinquedoteca também tem como objetivos: favorecer o equilíbrio emocional; dar oportunidade à expansão de potencialidades; desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade; proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas; dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar; incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional; enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias; valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade (CUNHA, 2001, p. 16 e 17).

O ato de brincar remete-se a ludicidade, nesse contexto a criança cria, desenvolve, transforma e vivencia aquele mundo em determinado momento, desenvolvendo assim inúmeras potencialidades na formação e na concepção da criança devido ao ato de brincar e manusear o brinquedo.

Já para Porto (2008), brinquedoteca vem no sentido de expandir e aprimorar as brincadeiras e os brinquedos expostos no passado com características abrangentes nos dias atuais. Esse espaço de lazer e divertimento faz com que a criança não perca a vontade de brincar, de manusear um brinquedo, de exercitar o corpo na busca da brincadeira

Conforme a autora Porto (2008, p. 07) “[...] a brinquedoteca pode ganhar uma dimensão de elo com o passado e com a história que sobrevive em cada

brinquedo e em cada um de seus freqüentadores [...]”. Pode-se então transcrever que há uma conexão relativa do saber brincar não somente com o passado, mas também com o presente e com o futuro.

Na medida em que se estabelece um diálogo com o passado, novos sentidos se constroem e também diferentes perspectivas, nesse sentido, a brinquedoteca é um espaço de acolhimento, pertencimento e vínculo da criança com o local (PORTO, 2008).

Resende e Fonseca (2009, p. 02) vêem a brinquedoteca da seguinte forma:

[...] brinquedotecas são lugares que se configuram como um espaço organizado, contendo um grande acervo de brinquedos e oferecendo às crianças a oportunidade de ter acesso aqueles que, freqüentemente, elas não tem a oportunidade de experimentar. Além disso, esses espaços proporcionam liberdade no brincar, sem responsabilidades de horário ou tarefas, onde a única regra é explorar aquilo que se desperte interesse.

As brinquedotecas são configuradas como lugares de lazer, imaginação e divertimento mútuo onde traduzem claramente o brincar como sendo um ato de liberdade em determinado espaço onde a criança pode obter satisfação pessoal através da ludicidade. O fato do manuseio do brinquedo pode refletir sensações que a criança destaca como sendo fator primordial para sua fase adulta, como por exemplo: brincadeiras de carrinho para os meninos e boneca para as meninas, faz menção ao que a sociedade impõe e que julga ser correto. A criança somente reproduz o que ela está acostumada a ver, seja em casa, na televisão ou na escola com os amigos. O fato de a figura materna conceder amor ao filho, e do pai, na maioria das vezes, dirigir o automóvel, faz com que a criança idealize em sua brincadeira a vida cotidiana através do brinquedo proposto á ela.

Essas brincadeiras rotineiras vividas pelas crianças ao longo do seu desenvolvimento, nas quais representa na grande maioria das vezes, a realidade cotidiana e cultural, vêm sendo posta em julgamento. Em tempos remotos, o brinquedo fazia alusão aos interesses da criança, que traduzia sua imaginação em brincadeiras distintas, pondo em prática tudo o que ela almejasse naquele determinado momento. Porém na sociedade em que se vive atualmente, as brincadeiras que fluíam na imaginação da criança estão cada vez mais distintas, dando lugar aos brinquedos eletrônicos e modernizados. A alta tecnologia vem

substituindo as brincadeiras corriqueiras e inocentes, por jogos eletrônicos modernos e muitas vezes agressivos.

Como a infância, o brincar também se insere no processo de mudanças históricas. Nos dias atuais, a valorização das imagens veiculadas pela televisão, as novas tecnologias e os brinquedos eletrônicos têm gerado um impacto imenso de estímulos impostos pela sociedade consumista, modificando assim o repertório das brincadeiras infantis (COLHANTE, et. al., 2003).

A modernidade que vem sendo inserida em nossa rotina está gerando um fator agravante em relação ao crescimento e desenvolvimento infantil. As crianças se ausentam de brinquedos e brincadeiras comuns, isolando-se até mesmo da vida social com amigos, pois acreditam que o brinquedo digital pode os substituí-los, pois há uma conexão de sentimentos e apego associados ao mundo tecnológico.

Sobre esse contexto Martins (2007, p. 02) cita que: “refletir sobre o brinquedo digital e sobre as mudanças acarretadas por sua gigantesca inserção na vida cotidiana das crianças e jovens hoje significa se debruçar sobre um fenômeno atual que se consolida o empobrecimento da experiência lúdica”. Caracteriza-se assim cada vez mais o esquecimento da infância e da brincadeira.

Dando enfoque ao resgate das brincadeiras, da ludicidade, da interação de indivíduos, é que se mantêm presente as brinquedotecas, onde a conduta e o pensamento da criança não são restritos apenas um determinado jogo ou brinquedo, e sim, a um mundo fantasioso e ilusório no qual ela pode construir sua autonomia.

## 2.2 SABERES

Toda formação é impingida de saberes e experiências. Saberes que são segundo Tardif (2004) plurais e multifacetados, este saber profissional deve ser visto como um saber amplo e incluso no contexto social que o indivíduo está inserido. Ele nos retrata que o saber não é algo que simplesmente navega sem direção, mas sim, este saber é sempre o saber de alguém que com seu trabalho busca concretizar um objetivo, ele está diretamente ligado à pessoa e a sua história.

Quando nos reportamos aos saberes da experiência é importante atrelar o que Bondia (2002, p. 21) nos reporta sobre este saber: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.

Como também nos reproduz Carter (1990) é justamente porque estes saberes não são formados por saberes objetivados, mas sim de saberes subjetivados, adquiridos e incorporados que é difícil desconectar do ser humano da sua experiência e conjuntura de trabalho.

Este conceito se complementa com o de Tardif (2004) onde para ele a experiência, principalmente provindo do trabalho, parece constituir a base da prática do profissional e de suas aptidões, sendo este espaço o condicionante para o profissional construir, resignificar e solidificar os seus próprios saberes construídos.

O brinquedista se apropria de um conjunto de saberes que com o passar dos anos se incorporam ao seu mundo profissional, criando uma relação de necessidade e de busca constante para as suas ações. Saberes estes, que estão em constante movimento e mutação durante sua vida profissional.

As subjetividades que este profissional encontrará em cada espaço de atuação servirá de auxiliador para a construção da sua trajetória como educador e essas características posteriormente se tornarão sua marca como profissional.

Como relata Tardif (2004) não podemos classificar o saber como algo sem base, mas sim que este saber está intimamente relacionado com o mundo vivido do indivíduo, com a sua identidade profissional e pessoal, com tudo aquilo que o envolve e nas suas relações e com sua pluralidade como ser humano.

Estes saberes são incorporados à vida do profissional, e isto ocorre na medida em que vão sendo mobilizados pelo seu trabalho cotidiano, o qual, de forma

recursiva, origina novos saberes, constituindo deste modo a sua identidade e seus saberes profissionais.

Os estudos de Tardif (2004) são voltados para a formação docente e não para a formação do brinquedista, porém suas ponderações sobre os diferentes saberes e suas fontes são como um importante norte para a compreensão dos saberes que regem a formação profissional do objeto de nosso estudo.

O brinquedista deve ser visto como um educador no ambiente da brinquedoteca, pois ele será o condutor e mediador de todo o processo. Ele tem como objetivo acolher, apoiar ou não as escolhas das crianças e mediar suas interações com o meio, com os brinquedos e com as outras crianças.

Através de sua atuação e muitas vezes de suas escolhas, introduz atividades que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural da criança. Este educador deve estar comprometido com seus valores e princípios, utilizar de seus saberes de forma consistente e segura, pois eles servirão de espelho para as crianças, influenciando desta forma a sua formação cultural e pessoal e também na sua compreensão de mundo.

O brinquedista deve atuar como um parceiro neste processo e não meramente como um observador, dando sempre importância nas escolhas e opiniões das crianças.

Os saberes são construídos, apreendidos e internalizados a partir das experiências vividas e confrontadas durante a vida profissional, numa constante resignificação e busca por conhecimentos necessários para a sua prática profissional, no caso deste estudo o brinquedista. Esta busca é constante e reflexiva, ela não está pronta e não é imutável.

Estes saberes com o andar da vida profissional irão se coligar ao indivíduo e este irá transformando-o em composições para o seu pensar e agir. São saberes que posteriormente se transformarão em créditos determinantes e influenciadores nas suas ações finais como profissional.

Segundo Tardif (2004) esse saber não deve ser visto como algo individualizado, mas sim totalmente social e pluralizado, pois ele é comum de todo um grupo e está relacionado aos lugares e atores de onde ele irá atuar. Porém as escolhas que o profissional faz muitas vezes se ampliam e se modificam conforme as suas necessidades e experiências se validam como fonte de saber.

Como relata Tardif (2004) esses saberes profissionais também são formados pelos saberes conduzido pelas instituições de formação, sendo estas, escolas normais ou faculdades. Estas procuram de alguma maneira não somente a produção de conhecimento, porém também na incorporação destes saberes no indivíduo, na sua formação e na sua prática profissional.

Estes saberes são classificados de três formas para Tardif (2004), sendo eles: os saberes curriculares onde a prática profissional esta impregnada de saberes que correspondem aos diversos campos de conhecimento e também aos saberes que regem a sociedade que o profissional esta inserido. Estes saberes se fundem com aqueles adquiridos ao longo de sua formação estudantil, sendo ela universitária ou não. Os saberes disciplinares emergem conforme a tradição cultural dos grupos sociais que envolvem o profissional naquele momento de sua vida.

Outro saber chamado por Tardif (2004) de curriculares são aqueles que retribuem as técnicas, conteúdos, métodos adquiridos a partir das concepções que a instituição que o profissional freqüentou elegeu como saberes. São saberes sociais definidos por estas instituições de ensino como modelo de cultura e verdade.

Por fim Tardif (2004) aponta o último saber como sendo os saberes experienciais, onde esses saberes são fundamentados em seu trabalho habitual e também abrange o conhecimento que o indivíduo possui do seu mundo vivido, são saberes incorporados de suas práticas e experiências.

Esses são elementos que constituem a vida profissional do indivíduo, sejam eles incorporados a partir de um conhecimento prévio ou adquiridos através de suas vivências e experiências sociais e pessoais. Essas diferentes formas de exposição de saberes fazem parte do status que a prática do profissional exigirá na sua atuação.

## 2.3 BRINQUEDISTA

Com o objetivo de resgatar a infância através de brincadeiras e brinquedos esquecidos e abandonados pela modernidade, as brinquedotecas entram nesse contexto de espaço, criado e desenvolvido para atender e sobressaltar valores históricos e culturais através da ludicidade, nos quais auxiliam no desenvolvimento físico e psíquico da criança. Com base nesses fatores, a brinquedoteca é um lugar onde as crianças podem, através de um mundo contextualizado de fantasias e emoções, abranger propósitos nos quais possa vir a ressaltar o universo infantil, caracterizado não apenas pelo simples fato de brincar, mas sim, através da brincadeira acometer propósitos favoráveis para o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social.

O ato de brincar faz com que a criança desperte para um mundo de diversificações na qual pode criar e recriar através da brincadeira, situações e mediações que ela vem a desejar naquele determinado momento o manuseio de objetos é de suma importância para a associação da brincadeira proposta à ela. Com ênfase nesse pressuposto, se faz presente na brinquedoteca o brinquedista, que atua como mediador da comunicação com as crianças através das atividades propostas. Para Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 419) “[...] a atuação do brinquedista e o alcance profilático de sua função delineiam um campo fecundo de investigação acerca do imaginário, de suas relações com o desenvolvimento e o papel de agente de desenvolvimento infantil [...]”. O brinquedista torna-se então peça fundamental e de indispensável presença na brinquedoteca.

O brinquedista deve ser dotado de conhecimentos e saberes específicos para poder interagir com a criança, uma vez que ele atua diretamente com ela, transcrevendo valores que possam ser agregados através da brincadeira na formação social da criança. Sobre o pressuposto da brincadeira para a formação infantil as autoras Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 79) observam que: “[...] a criança, na relação com o brincar, pode vivenciar o relacionamento afetivo de maneira significativa e experimentar uma troca intelectual e emocional com possibilidades transformadoras ou criativas com o outro [...]”. Fazendo jus ao ápice da brincadeira como instrumento transformador de caráter, o brinquedista atua como profissional relevante e intermediário nessa contextualização. Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 79) em suas falas ainda prosseguem: “[...] o brinquedista nesse

sentido (na relação criança com o brincar) pode ser compreendido a partir do seu papel profissional como agente de desenvolvimento psicossocial, cuja função é criativa e transformadora”.

O brinquedista interpõe-se na ação da criança através de sua prática pedagógica adquirida por meio de saberes relevantes provindos de conhecimento armazenado em sua fase de aprendizagem acadêmica. Sendo assim, o brinquedista é um profissional atento, cuidadoso, carinhoso, que abrange uma gama de atividades eloqüentes. Cabe ao brinquedista brincar com cada criança conforme o seu tempo de interesse, fazer com que eles criem gosto pela brincadeira realizada e desenvolva a atividade construindo sua própria identidade, dando lhes condições para desenvolver suas competências (REZENDE e MACUCO, 2011).

Para tal função tão abrangente como a do brinquedista, várias formações podem vir a atuar nessa área desde que sejam dotados de conhecimentos e saberes para interagirem no âmbito infantil como formadores culturais. O brinquedista entra em um contexto histórico que se entrelaça com o mundo fantasioso e ilusório da criança com a maneira didática e criativa de transportar o trabalho, sendo ele em uma brinquedoteca que é um âmbito de lazer para o desenvolvimento cognitivo, físico e motor infantil. O principal enfoque do brinquedista é a interação das crianças que freqüentam a brinquedoteca através da mediação criança e adulto, com características abrangentes que dêem suporte para as atividades propostas, caracterizando assim o conhecimento sustentado para com esse público.

Resende e Macuco (2011, p. 02) relatam a profissão de brinquedista da seguinte forma: “o brinquedista entra no mundo de jogos e brincadeiras com total papel. É um adulto fantasiado e preparado para atrair crianças em seu mundo de faz de conta [...]”. O brinquedista deve então interagir com a criança de modo que se torne uma influência positiva num ambiente acolhedor e atraente que estabeleça laços afetivos entre ele e a criança.

Exercendo a função de brinquedista, o mesmo deve saber lidar e interagir com a criança, pois mesmo em um ambiente como o da brinquedoteca é possível repassar saberes e conhecimentos através da brincadeira uma vez que a mesma depende de valores que lhes são ensinados no decorrer da sua formação enquanto cidadão.

Resende e Macuco (2011, p. 02) caracterizam esse conceito da seguinte forma:

O brinquedista deverá deixar a criança participar, interagir desenvolver-se de modo que se torne uma influência positiva; num ambiente acolhedor, atraente estimulador que ofereça e possibilite a realização de ações sócio-educativas. Também este deve lembrar-se que a criança tem alma limpa, tudo a fascina e o mundo é mágico, novo, interessante, colorido e desafiador. Com esta visão o brinquedista deverá criar as melhores condições para um brincar de qualidade, valorizando a atividade como um todo.

Desse modo, o brinquedista tem de valorizar a infância juntamente com o brincar contrapondo com fatores que evidenciem essa prática através de atividades propostas na brinquedoteca. Nesse sentido Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 418) versam a seguinte preposição: “o brinquedista é, portanto um profissional que em sua abordagem do brincar e da brincadeira pode contemplar o alcance desta ferramenta de conhecimento e comunicação do universo imaginário”. Este vem a ser um profissional que valoriza a subjetividade e que compreende em seu trabalho a importância do faz-de-conta e de outros recursos da imaginação que interagem com o ambiente (SAKAMOTO e BOMTEMPO, 2010).

Acerca deste fator o brinquedista é um profissional atuante na realidade concreta da criança, onde o mesmo participa e intervém na sua rotina e enriquece o desenvolvimento infantil, pode também exercer o papel de extrema relevância afetiva, uma vez que é capaz de compartilhar suas experiências subjetivas possibilitando assim a importância de aspectos da individualidade de cada criança (SAKAMOTO e BOMTEMPO, 2010).

A educação física se faz tema nesse enfoque, pois é sabido que para tal formação, dota-se de uma gama imensa e profunda de conhecimento subjetivo que consta para o ensinamento.

Tendo em vista a educação física como uma forte temática de estudo no qual abrange ferramentas dinâmicas como a socialização, o lazer, a cultura, os jogos, os esportes, as brincadeiras entre outros, salienta-se que essa formação acadêmica é de grande relevância na área do lazer, tendo a capacidade de exprimir seu conhecimento mútuo através de práticas que possam vir a serem socializadas em um espaço como a brinquedoteca exercendo a função de brinquedista.

Atualmente há uma busca simultânea entre o lazer e a infância decorrente ao crescimento de oportunidades que a sociedade traz como: esportes, aventura e turismo, tendo em vista a própria valorização do lazer como elemento de promoção de qualidade de vida. A educação física torna-se mediadora nessas circunstâncias, debatendo essa temática (STAREPRAVO, REIS e PIJAK, 2009).

Porém, outras formações também são providas de saberes qualificados para a atuação com crianças no âmbito do lazer que condiz com a brinquedoteca. Starepravo, Reis e Pijak (2009, p. 68) citam o seguinte: “[...] a educação física ainda é a principal área do estudo do lazer [...]”. E ainda prosseguem: “isso não significa que o lazer seja um componente curricular exclusivo da Educação Física. Muito pelo contrário, o tema também está presente em diversos cursos de graduação, dentre eles, artes, pedagogia... entre outros [...]”.

Então segue que o brinquedista possa provir de formações distintas. Várias formações se destacam para essa profissão, desde educação física, onde nessa área abrange-se o movimento da corporeidade, dos jogos e do lúdico, Pedagogia que tem a capacidade de formar cidadãos através da didática, Letras que busca através de seu ensino a compreensão da linguagem e Artes Visuais que explana em um todo a arte e a cultura, cada qual com seu enfoque de estudo.

Resende e Fonseca (2009, p. 02) também caracterizam do mesmo modo a formação de brinquedista: “trata-se de um profissional cuja formação não é específica, isto é oriundo da educação física, pedagogia, artes, letras [...]”.

Nesse enfoque Starepravo, Reis e Pijak (2009, p. 68) abordam sobre as capacitações profissionais:

Isto se explica pelo fato do lazer ser um fenômeno social extremamente complexo e que pode ser abordado a partir de diversas matrizes científicas. A compreensão de que o lazer como objeto de estudo não só pode, mas deve ser abordado por diversas áreas da ciência tem se tornado, aliás, uma cobrança freqüente por parte dos teóricos envolvidos com o debate acerca do lazer. Portanto, já que o lazer tem sido observado como um campo multidisciplinar de estudo, que coleciona conhecimentos de diversas áreas, isso também deve ser observado nos currículos de formação, seja em cursos de graduação ou de capacitação técnica e profissional.

Então pode-se perceber que as qualificações e os saberes de um profissional com formação é de grande relevância para junção da didática proposta com práticas para a integração da criança com o meio prazeroso que é gerado pelo ato de brincar através da ludicidade.

É de suma importância nessa profissão a caracterização e a construção de saberes que dominem a prática para a atuação nesse âmbito de lazer que é a brinquedoteca, com o objetivo de explanar conhecimentos através das inúmeras maneiras de resgate da infância por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, dando prioridade á construção do caráter infantil.

### 3 METODOLOGIA

Os próximos capítulos serão tratados da metodologia propondo a caracterização da pesquisa, colaboradores e os procedimentos e instrumentos para a realização da pesquisa de campo.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a caracterização a mesma é de caráter pesquisa de campo do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Para Lakatos e Marconi (2008, p. 68) “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar”.

Este estudo consiste na observação de fatos e fenômenos que ocorrem espontaneamente na coleta de dados. A pesquisa de campo ainda exige obter-se controles adequados e com objetivos preestabelecidos que dissecam exatamente o que deve ser coletado (LAKATOS e MARCONI, 2008).

Em se tratando de pesquisa de campo, obteve-se a mesma de caráter descritivo, pois segundo De Mattos, Rossetto JR. e Blecher (2004 p. 15) “o método descritivo tem como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los”. Esta pesquisa procura então descobrir com exatidão a frequência em que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores.

Este estudo ainda pretende descrever as características, propriedades ou relações existentes no grupo ou realidade onde a pesquisa foi executada (DE MATTOS, ROSSETTO JR. e BLECHER, 2004).

A pesquisa tende a seguir sendo de abordagem qualitativa, pois conforme Triviños (1987, p. 118) “seu ideal é estabelecer que existe entre os fenômenos uma relação estatisticamente significativa ou não, verificar empiricamente suas hipóteses ou determinar que elas foram rejeitadas”.

Em tese, significa que os âmbitos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa são cada vez mais amplos (TRIVINÓS, 1987).

## 3.2 COLABORADORES DA PESQUISA

A pesquisa teve como colaboradores 06 brinquedistas atuantes em brinquedotecas em espaços não escolares, do gênero feminino, com idade mínima de 18 anos, com participação voluntária e selecionada intencionalmente pela pesquisadora.

### 3.2.1 Critérios de Inclusão

Os indivíduos participantes da pesquisa devem trabalhar em brinquedotecas exercendo a função de brinquedista em qualquer período (matutino, vespertino ou noturno), com participação intencional, gênero feminino ou masculino com faixa etária de no mínimo 18 anos, cientes do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo B), e ainda que tenham respondido corretamente a entrevista.

### 3.2.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que não corresponderam com os critérios de inclusão definidos para o estudo.

## 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, optamos pela entrevista semi-estruturada direcionadas ao tema principal, para melhor manifestação das entrevistadas e melhor interpretação dos resultados finais.

Segundo Cervo e Bervian (1996) a entrevista tornou-se um instrumento do qual os pesquisadores utilizam em ciências sociais e psicológicas. Recorre-se a entrevista sempre que se tem a necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e ainda que possam ser fornecidos por certas pessoas. Deve ainda adotar-se vários critérios para a realização de uma entrevista onde: o entrevistador deve planejar a entrevista cuidadosamente; obter sempre que possível algum conhecimento do entrevistado; marcar com antecedência o local e horário da entrevista entre outros. Conforme Cervo e Bervian (1996, p. 136) “a entrevista não é simples conversa, é conversa orientada para um

objetivo definido: recolher, através do interrogatório do informante, dados para a pesquisa”.

Deve-se ainda, ouvir mais do que falar, o que interessa é o que o informante tem a dizer, o entrevistador acima de tudo, deve conduzir a entrevista reproduzindo o foco ao objeto da pesquisa (CERVO e BERVIAN, 1996).

Nessa pesquisa utilizou-se a entrevista semi-estruturada, ou seja, quando o instrumento de coleta de dados é pensante obtendo informações concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo permite que se realize explorações e intervenções não previstas na entrevista a fim de se obter uma maior profundidade no assunto abordado. (NEGRINE, 2004).

### 3.4 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

O instrumento utilizado na pesquisa, ou seja, a entrevista foi validada por 03 (três) professores da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Primeiramente elaborou-se com embasamento no tema, problema, objetivo geral e objetivos específicos, um roteiro de entrevista no qual abordou-se 07 (sete) perguntas de identificação e 11 (onze) perguntas com o objetivo de responder o problema, ambas de caráter semi-estruturado. Posteriormente o roteiro de entrevista foi validado por 03 (três) professores da instituição UNESC.

Em seqüência, entrou-se em contato com brinquedistas atuantes em brinquedotecas via telefone e email para solicitar uma entrevista, onde marcou-se o local e o horário para a coleta dos dados. A entrevista foi realizada em locais distintos na posse de um gravador, na qual a participante foi comunicada do mesmo, realizou-se então a entrevista após a participante ler, concordar e assinar o termo livre e esclarecido de consentimento (Anexo B). Posteriormente a gravação dos dados obtidos, transcreveu-se as respostas inalteradas para uma planilha criada no programa Microsoft Excel 2001. De posse das transcrições, as respostas foram analisadas e categorizadas para serem descritas no corpo deste relatório de pesquisa.

### 3.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados do estudo foram coletados através uma entrevista semi-estruturada com cada um dos sujeitos participantes da pesquisa, foram gravadas e transcritas. De posse das transcrições, as respostas foram analisadas e categorizadas para serem descritas no corpo deste relatório de pesquisa.

Foi utilizado letras em caixa alta durante a análise dos dados para melhor visualização das respostas das entrevistadas e frases em *itálico* para compreender o momento de falas das mesmas

Os nomes das entrevistadas foram guardados em sigilo, utilizando-se nomes fictícios para identificá-las.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Segundo Cervo e Bervian (1996) é nesse momento que a pesquisa está na fase decisiva da elaboração do trabalho científico. Trata-se então da coleta e registro de informações, da análise e interpretação dos dados reunidos e, finalmente da classificação dos mesmos.

### 4.1 PERFIL DE BRINQUEDISTAS ATUANTES EM BRINQUEDOTECAS

Atualmente o lúdico tem uma conotação que extrapola a infância, e sua utilização se expandiu de tal modo, que se fez necessário criar espaços destinados a vivências lúdicas, nas quais se chamam brinquedoteca (DOS SANTOS, 2001).

No decorrer da entrevista procurou-se identificar o perfil das brinquedistas que atuam nas brinquedotecas. Segundo o resultado da pesquisa, elas têm idade entre 21 e 43 anos onde 02 são solteiras, 02 possuem casamento de união estável, 01 é divorciada e 01 é casada e ainda apenas uma entrevistada possui 02 filhos. Pode-se então perceber que a faixa etária das entrevistadas é bem distinta, assim como os outros meios de identificação.

Das 06 entrevistadas, 04 trabalham apenas em brinquedotecas, 01 trabalha também com grupo de idosos e 01 é professora de Pedagogia e Letras. Pode-se então perceber que para quatro participantes, somente a brinquedoteca é seu espaço de trabalho, para as outras duas, além da brinquedoteca as mesmas possuem outra ocupação. Sobre a carga horária de trabalho as entrevistadas assim responderam: 05 trabalham vinte horas semanais na brinquedoteca e 01 trabalha quarenta horas semanais na brinquedoteca. A entrevistada que trabalha quarenta horas semanais na brinquedoteca, possui somente este espaço de atuação, tendo a brinquedoteca como seu único trabalho.

Sobre o tempo de atuação na brinquedoteca em que trabalham, as entrevistadas assim responderam: 01 entrevistada trabalha há sete meses, 01 trabalha há oito meses, 01 trabalha há onze meses, 01 trabalha há dois anos e 02 trabalham há dois meses. Vemos então que as entrevistadas trabalham á pouco tempo na brinquedoteca, diferentemente de uma das entrevistadas que trabalha á dois anos cuja mesma possui quarenta horas semanais de atuação. Perguntadas se

já atuaram em outras brinquedotecas, todas as participantes relataram ser a primeira experiência com brinquedoteca não trabalhando anteriormente em outra.

Prosseguindo, quando perguntadas sobre o atendimento na brinquedoteca em que atuam se há cobrança de mensalidade as entrevistadas assim relataram: 01 relatou que é cobrada mensalidade e 05 relataram que o serviço é totalmente gratuito. Em síntese com a pergunta, as brinquedotecas de caráter gratuito são: a hospitalar, funcionando não dentro do ambiente hospitalar, mas sim em um outro local, onde as crianças vem encaminhadas pelo médico e as crianças possuem doenças como câncer, hemofilia e todas estão em tratamento; a brinquedoteca dentro de uma Universidade que pode ser usada gratuitamente pelos filhos de funcionários e alunos, e ainda escolas que venham fazer visitação, e, finalmente uma brinquedoteca de caráter social, onde o assistente social faz o encaminhamento, destina-se á um programa de crianças carentes. A brinquedoteca que cobra-se mensalidade, é um local onde os pais das crianças são associados, pagando uma quantia mensal ao local, podendo levar os filhos para usufruírem da brinquedoteca e de outros serviços que lá possui. As brinquedotecas gratuitas mantêm-se de donativos e colaboração de qualquer pessoa que queira ajudar. Nesse contexto obteve-se assim o perfil das entrevistadas.

#### 4.2 AS CONCEPÇÕES DE BRINQUEDOTECA DOS BRINQUEDISTAS

O brincar constitui-se como principal forma da criança, por meio da brincadeira, as crianças relacionam com o outro e atribuem sentido aos espaços em que vivem. Esse aspecto revela-nos a importância do brincar na infância (SIMIANO, 2012). Sendo assim a brinquedoteca tem por objetivo estimular as crianças para o ato de brincar livremente, seja qual for o tipo da brinquedoteca é sempre prioridade valorizar a ação da criança que brinca.

As entrevistadas quando perguntadas sobre o que para elas é uma brinquedoteca, apresentaram os seguintes contextos: “ESPAÇO DE FANTASIA/IMAGINAÇÃO”, “FORMAÇÃO CULTURAL”, “LOCAL DE JOGOS/BRINQUEDOS”, “CONTINUAÇÃO ESCOLAR” e “ESPAÇO LÚDICO”.

Ao abordar sobre o que é uma brinquedoteca, é citar sobre os mais diferentes espaços que se destinam a ludicidade, a fantasia, ao prazer, as emoções

e as vivências corporais (DOS SANTOS, 2001). Nesse sentido, a entrevistada **Bianca** relata:

*“A brinquedoteca pra mim, é um lugar de fantasia e imaginação que faz parte da infância, e esse é um lugar que tem que se explorar ao máximo”.  
Entrevistada Bianca.*

A entrevistada Bianca em seu relato evidencia que a brinquedoteca é um espaço de fantasia e imaginação. Cunha (2001) reporta-se que a brinquedoteca é um espaço fantasioso para a criança. A autora ainda complementa que a brinquedoteca possui magia, fantasia, encanto, beleza, alegria, e que quando a criança chega a porta de uma brinquedoteca, esta deve ser tocada, deve ser atingida pela magia do local; precisa sentir que chegou a um lugar muito especial.

Já a entrevistada **Sara** vê a brinquedoteca como espaço de formação cultural e faz a seguinte menção sobre tal:

*“Muitas mães vêem a brinquedoteca como um espaço de “cuidar”, porém eu não vejo assim. Eu acho que a brinquedoteca é um pouco maior, é de formação cultural, é de formação do cidadão”.  
Entrevistada Sara.*

Sara salientou que a brinquedoteca a seu ponto de vista, vai muito além dos brinquedos, concentra-se em oferecer através da brincadeira alguma formação de cultura e de cidadania. A autora Cunha (2001) possui o mesmo pensamento, ao citar sobre o que é uma brinquedoteca a autora fala-nos que nesse local a construção do conhecimento, obtém-se em um espaço de cultura onde para as crianças é uma agradável aventura, no qual a busca pelo saber é espontânea e prazerosa.

Também para Dos Santos (2001), as brinquedotecas são pensadas como espaços de encontro da cultura popular, onde as crianças nela manifestam o brincar.

Para duas das entrevistadas, **Vanessa** e **Raquel**, diferentemente da entrevistada anterior, acham que a brinquedoteca é um local de jogos e brinquedos, vejamos a seguir:

*“A brinquedoteca é um local que tem brinquedos, que tenha jogos e que tenha uma pessoa capacitada pra fazer a interação desses jogos, dessas brincadeiras com as crianças”. Entrevistada Vanessa.*

*“É um espaço onde possui jogos, brinquedos, e as crianças brincam de forma a enriquecer o seu desenvolvimento”. Entrevistada Raquel.*

Na brinquedoteca ocorre a interação da criança com o brinquedo. Ele estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Já os jogos em um modo explícito ou implícito, desenvolvem inúmeras habilidades e capacidades, ambos caracterizam o desenvolvimento infantil (DOS SANTOS, 1998). A entrevistada Vanessa, ainda faz menção a presença na brinquedoteca de uma pessoa com capacitação para estar lá em tal função, constata-se a presença do brinquedista.

A entrevistada **Cecília** comenta que a brinquedoteca é um espaço de continuação escolar:

*“A brinquedoteca é um espaço de continuação da escola, onde a criança não está aprendendo o conteúdo, mas sim, coisas para o futuro e para a construção do caráter”. Entrevistada Cecília.*

Cecília em sua fala aponta a brinquedoteca como sendo uma extensão escolar, Cunha (2001) também deixa isso em evidência ao citar que a brinquedoteca é um contexto bem diferente da escola, pelo fato de não haver cobranças, mas há na brinquedoteca uma preocupação em atender as necessidades afetivas e os interesses da criança, e, brincando, as crianças irão descobrir que as regras são parte do jogo e que as normas servem para facilitar a convivência. A educação informal, como é chamada a educação em âmbito não escolar, é exercida na brinquedoteca e provoca transformações profundas porque acontece naturalmente. Esse também é o papel da brinquedoteca.

Aliado a todos os fatores acima a brinquedoteca também é um espaço de ludicidade, onde a palavra lúdico significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras no qual é relativo na criança que se diverte (DOS SANTOS, 2001). A entrevistada **Juliana** assim questiona:

*“A brinquedoteca é um espaço lúdico onde se desenvolvem práticas pedagógicas relativas à ludicidade”. Entrevistada Juliana.*

Sendo assim, ao reportamos sobre brinquedoteca é desvincular o lúdico da infância, pois jogos e brinquedos despertam essa ludicidade. A brinquedoteca resgata a gênese do prazer, a alegria, a felicidade, a afetividade e o entusiasmo, alimentando o lúdico (DOS SANTOS, 2001).

Quando questionadas sobre para que serve uma brinquedoteca, as mesmas elevaram as seguintes questões: “ATIVIDADES DIFERENCIADAS”, “CONTINUIDADE NA FORMAÇÃO”, “CAPACIDADE DA CRIANÇA” e “MANIFESTAÇÕES”. A brinquedoteca serve para acima de tudo, fazer as crianças felizes esse é o objetivo mais importante (CUNHA, 2001). Para as entrevistadas **Bianca** e **Cecília**, a brinquedoteca serve para a execução de atividades diferenciadas, vejamos os relatos:

*“Serve para as crianças fazerem o que elas não fazem em casa, terem atividades diferentes, às vezes o pai não tem tempo, a televisão é mais cômoda e essa questão de aproveitar a infância é deixada um pouco de lado, serve principalmente para resgatar o que não se tem tanto em família e na escola”. Entrevistada Bianca.*

Para Bianca a brinquedoteca fornece atividades compensatórias das demais feitas em casa ou na escola. Não diferentemente da entrevistada Cecília.

*“Serve para as crianças poderem brincar com atividades diferenciadas que não tem em casa e com os amiguinhos da escola. Pra mim a brinquedoteca é um espaço de construção de caráter”. Entrevistada Cecília.*

Para ambas a brinquedoteca serve como um espaço de atividades diferenciadas daquelas que já estão acostumadas, seja em casa ou na escola. Atualmente o tempo das crianças também é restrito e saturado por deveres e afazeres, restando pouco tempo para as atividades lúdico-criativas, nessa realidade faz-se as brinquedotecas (CELY apud DOS SANTOS, 1998).

Assim como na pergunta anterior, duas das entrevistadas relataram que a brinquedoteca é um espaço de continuidade da formação escolar. **Sara** fez o seguinte parâmetro:

*“Serve para dar continuidade na formação escolar, pode servir como uma contribuição, um espaço de formação”. Entrevistada Sara.*

E **Juliana** também assim o argumentou:

*“Existem várias características na brinquedoteca, porém eu acho que a principal é a continuidade da formação da criança”. Entrevistada Juliana.*

Nota-se que as entrevistadas Sara e Juliana referem-se à brinquedoteca como um espaço para a formação da criança. Conforme a autora Cunha (2001) a brinquedoteca serve também para desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade. Então caracteriza-se a brinquedoteca como sendo um espaço também de formação, uma vez que a mesma é dotada através da ludicidade e da brincadeira de construir também o desenvolvimento infantil. Já a entrevistada **Vanessa** diz o seguinte:

*“Serve para estimular a capacidade das crianças nas atividades culturais, pra interagir, aproximar as crianças. Serve para integrar as crianças”. Entrevistada Vanessa.*

Cunha (2001) destaca inúmeras razões do uso da brinquedoteca, a autora nos aborda que a brinquedoteca estimula o desenvolvimento físico e motor e ainda estimula a operatividade da criança. Características também apontadas pela entrevistada Vanessa citada acima.

Porém **Raquel** aponta outra finalidade para a brinquedoteca:

*“Para que possam brincar sem aquela cobrança de desempenho, para que tenham suas próprias manifestações, que aprendam que cada um tem o seu espaço, ganhos perdas, e suas emoções”. Entrevistada Raquel.*

A entrevistada Raquel considera que a brinquedoteca serve como um espaço onde as crianças tenham seu próprio mundo sem cobranças e também que tenham suas manifestações afloradas. Para a autora Cunha (2001) a brinquedoteca é um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo, é um local onde a criança exerce suas próprias vontades.

Em síntese com as questões pertinentes acima coube então perguntar qual o papel que exerciam na brinquedoteca, as mesmas apontaram como resposta: “MONITORA” e “MEDIADORA”. A pessoa atuante na brinquedoteca recebe o nome de brinquedista, esta profissão não se chega através de um diploma, mas por convicção, requer um sólido otimismo (BERGERET apud CUNHA, 2001).

Das seis entrevistadas, cinco apontaram exercer dentro da brinquedoteca o papel de mediação das atividades, vejamos o que **Sara**, **Vanessa** e **Cecília** responderam:

*“Eu acredito que o meu papel é de mediadora, eles começam eu tento mediar a situação”. Entrevistada Sara.*

*“Fazer a mediação das atividades com a criança”. Entrevistada Vanessa.*

*“O meu papel é de mediadora das atividades, estar passando as atividades pra eles, estar ajudando quem não consegue fazer”. Entrevistada Cecília.*

Ambas as entrevistadas relataram que a participação delas na brinquedoteca se faz através da mediação das brincadeiras com as crianças. **Juliana** e **Raquel**, também assim apontam:

*“Nesse primeiro momento foi de implantação do espaço, além de realizar projetos pilotos, porém o papel exercido na brinquedoteca é o de mediação e socialização”. Entrevistada Juliana.*

A entrevistada Juliana, primeiramente implantou o projeto da brinquedoteca na qual ela faz parte, porém também acredita que sua função é de mediadora.

Já Raquel, aponta em seu relato que na sua profissão deve haver uma interface entre a mediação e o ensinamento, observamos:

*“Estimular as capacidades das crianças, ajudar na preparação emocional, fazer mediação, deixar com que mostrem suas criatividade, vontades de expressão, ensinar a jogar, esperar sua vez, que pode ganhar mas também pode perder, ensinar também a organização, e a ajudar os colegas”. Entrevistada Raquel.*

Todas as entrevistadas acima focaram o seu papel perante a brinquedoteca como o de mediação das atividades propostas. O brinquedista tem o objetivo de auxiliar o desenvolvimento das atividades, intervindo quando necessário, propondo ações, mediando o conhecimento e, de maneira geral, democratizar o brincar para todos os grupos sociais. Esse é o papel do brinquedista (RESENDE e FONSECA, 2009).

Sakamoto e Bomtempo (2010) também afirmam que a função do brinquedista atuante na brinquedoteca é auxiliar no desenvolvimento das atividades, intervindo quando necessário, propondo ações, mediando o conhecimento e, de maneira geral, democratizar o brincar.

A entrevistada **Bianca** afirmou em sua entrevista que o seu papel na brinquedoteca se dá através de monitoramento, observamos:

*“Sou monitora, alguém pra facilitar o trabalho dentro dela”. Entrevistada Bianca.*

Bianca afirmou estar na brinquedoteca para facilitar o trabalho que esse espaço precisa, monitorando assim o ambiente e as crianças que lá freqüentam, onde Cunha (2001) relata que o funcionamento de uma brinquedoteca requer tarefas e responsabilidades distintas, e uma delas é exatamente o monitoramento da brinquedoteca e das pessoas que lá freqüentam.

Como vimos até o presente momento é de extrema importância o papel que exerce uma brinquedoteca. Ele dá suporte e sustenta a ludicidade no ato da brincadeira. Nesse sentido, perguntamos para as entrevistadas como elas avaliam a importância da brinquedoteca para a formação da criança, no qual deu-se as seguintes relevâncias: “IMAGINAÇÃO/FANTASIA”, “CONTINUIDADE ESCOLAR”, “FORMAÇÃO DA CRIANÇA” e “DESENVOLVIMENTO”. Nesse sentido, a entrevistada **Bianca** refere-se à importância da brinquedoteca para a formação da seguinte maneira:

*“É importante para a criança não perder a fantasia, não perder a imaginação, na realidade o que é ser criança, é um espaço que poucas crianças têm acesso”. Entrevistada Bianca.*

Bianca sucinta que a brinquedoteca é importante para a criança, pois lá elas ganham e sustentam a imaginação e a fantasia, ainda diz em sua fala que é um local pouco acessível, reportando-nos ao fato de nem todas as crianças terem acesso a esse local. Na brinquedoteca a criança cria, brinca, imagina, possui vários brinquedos e com muita variedade de materiais, desafiando e promovendo a inventividade (CUNHA, 2001). Ou seja, se faz de grande importância esse espaço de imaginação, de invenção, de fantasia, para a formação infantil.

**Sara** possui outra visão em relação à pergunta:

*“Sozinha ela (a brinquedoteca) não é nada, tem a escola e a brinquedoteca. Eu vejo como talvez uma continuação, uma extensão, não das atividades da escola, mas com o mesmo intuito, formar o cidadão, de dar uma formação cultural pra criança, só que lógico, com uma visão um pouco mais livre, escola é tudo mais centralizado, mas eu vejo a brinquedoteca quase como uma extensão”. Entrevistada Sara.*

Ao perguntada sobre o espaço da brinquedoteca como atuante na formação da criança, Sara deixou-nos claro que na opinião dela, esse ambiente serve como extensão da escola, cada qual a seu modo, repercutindo assim um espaço muito abrangente para a formação da criança. Para a autora Cunha (2001) a brinquedoteca não existe para distrair as crianças. A missão é bem maior; sua

preocupação reporta-se á formação do ser humano integral e ao período de vida no qual ele está sendo cultivado. Seguindo ainda nesse parâmetro, foi elaborado um artigo publicado no livro da autora Dos Santos intitulado “Brinquedoteca de Escola”, no qual destaca a importância da brinquedoteca em qualquer espaço. Nessa ordem de pensamentos os autores nos falam que ao conhecer os princípios e finalidades da brinquedoteca, percebe-se que servem como grandes facilitadores, complementando o desenvolvimento pedagógico na construção do conhecimento (PAZ e BARCELOS apud DOS SANTOS 1998).

Já para as entrevistadas **Vanessa, Cecília e Raquel**, as mesmas acham que a brinquedoteca se faz importante para a formação da criança, para Cunha (2001) é brincado que a criança se desenvolve, exercitando suas potencialidades e capacidades, brincando a criança desenvolve a sociabilidade. Observamos então os relatos:

*“Ela desenvolve a capacidade de criar, de interagir com os colegas. Eu acho isso muito importante para a formação da criança”. Entrevistada Vanessa.*

Vejamos a opinião de **Cecília**:

*“Eu acho bem importante, pois é a formação da criança e do caráter, é a criança saber estar lidando com o outro”. Entrevistada Cecília.*

As opiniões de Vanessa e Cecília levam em consideração que a brinquedoteca é de suma importância, pois emerge na formação da criança, não diferentemente da entrevistada **Raquel**:

*“É importante porque as crianças aprendem muitas coisas de forma lúdica, para se tornarem cidadãos, visando assim à formação da criança e o auto-entendimento das coisas, sabendo se expressar da forma correta, porque puderam se mostrar como realmente são, e nós temos o dever de ajudar mas jamais criticar ou dizer que esta errado, tentando sempre trazer o melhor para criança e, na brinquedoteca conseguimos fazer isso, porque eles sabem que é diferente de estar*

*em uma sala com o professor ensinando e cobrando. As crianças se soltam mais e é onde temos que estar sempre com um olhar reflexivo”. Entrevistada Raquel.*

Para Raquel a brinquedoteca além de caracterizá-la como um espaço que atua na ludicidade, difere ainda que a brinquedoteca se faz indispensável para a formação da criança, pois é um local onde não há cobranças, extraindo assim uma concepção de que a brinquedoteca é relevante para a construção da individualidade infantil.

Sendo assim, é notório que as brinquedistas têm um bom embasamento sobre o que é uma brinquedoteca, sabendo explorar esse local ao máximo, dando ênfase nas práticas das crianças, estabelecendo uma identificação com o âmbito em que trabalham. A seguir irá se identificar a formação dos brinquedistas.

#### 4.3 A FORMAÇÃO DOS BRINQUEDISTAS

A palavra brinquedista, deriva-se de brinquedoteca. Sendo a brinquedoteca um lugar de jogos, brinquedos e brincadeiras, o brinquedista exerce a função de entrelace entre a criança e esse mundo.

A função do brinquedista enquanto profissional que interage e dialoga com a criança e que pode intervir favoravelmente nos processos subjetivos da construção e da expressão da criança no horizonte de sua existência e desenvolvimento (SAKAMOTO e BOMTEMPO, 2010).

Sendo assim iniciou-se perguntando as entrevistadas qual era a sua formação escolar, as mesmas destacaram os seguintes pressupostos: “PEDAGOGIA” e “EDUCAÇÃO FÍSICA”. O brinquedista é um educador e como tal precisa de uma formação acadêmica também (CUNHA, 2001).

Nessa caracterização, Raquel e Juliana elevaram as mesmas características, vejamos a de **Raquel**:

*“Estou cursando o 7º semestre de pedagogia”. Entrevistada Raquel.*

**E Juliana:**

*“Sou formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Estou fazendo Mestrado em Educação”. Entrevistada Juliana.*

Pode-se então notar que tanto Raquel quanto Juliana, escolheram como formação acadêmica o curso de Pedagogia, sendo que Raquel ainda está concluindo seus estudos e Juliana já formou-se obtendo também pós graduação e concluindo mestrado. Então, para a atuação na brinquedoteca, surge a profissão de brinquedista, onde este não deve estar preparado apenas para atuar como animador, mas também como investigador e observador dos usuários do local. Profissões como esta requerem uma formação consistente que são geridas em três momentos: formação teórica, onde deve-se focalizar nas principais teorias que tratam do desenvolvimento; formação pedagógica, deve-se oportunizar uma formação que complemente a formação teórica, isto significa alicerçar a formação pedagógica que dê suporte a toda reflexão teórica; e por fim, formação pessoal, que é a concepção de uma formação pela via corporal (DOS SANTOS, 1998).

O lazer vem sendo observado com um campo de atuação multidisciplinar, que faz jus a diversas áreas como: Educação Física, Pedagogia, Artes Visuais e Letras, as pessoas que nelas detém o conhecimento estão aptas para atuarem na brinquedoteca como brinquedista, cada qual dentro de sua formação acadêmica (STAREPRAVO, REIS e PIJAK, 2009).

Deve então suscitar que todas as áreas acima estão aptas para a atuação na brinquedoteca exercendo a função de brinquedista. Com as mesmas características das entrevistadas anteriores, quando perguntadas sobre qual era a sua formação escolar, as demais entrevistadas ao começar por **Bianca** e **Sara**, respectivamente:

*“Estou cursando a 6ª fase de Educação Física Licenciatura, e tenho Curso Técnico em Designer”. Entrevistada Bianca.*

*“Estou cursando a 4ª fase de Educação Física Licenciatura, me formei em Técnico de Informática e fiz dois semestres de Administração”. Entrevistada Sara.*

Pode-se notar que ambas possuem características semelhantes nessa situação, tanto Bianca quanto Sara cursam Educação Física Licenciatura, e, ainda

anteriormente a escolha da formação acadêmica fizeram algum curso técnico. Bianca ainda relatou em posterior conversa que o curso técnico a ajuda em seu ambiente de trabalho, ajudando a fazer desenhos na brinquedoteca. Já Sara, fez curso técnico de informática e logo após fez Administração, na qual cursou apenas dois semestres, mudando para Educação Física. A entrevistada **Cecília** também relatou sua formação:

*“Eu comecei no ensino médio fazendo magistério, só que acabei saindo e estou na 4ª fase de Educação Física Bacharelado”. Entrevistada Cecília.*

A entrevistada Cecília igualou-se as outras, porém o que a difere das entrevistadas acima Bianca e Sara é a formação em Educação Física Bacharelado.

Notou-se então que as seis entrevistadas possuem ou cursam formação em nível superior.

Dando continuidade, perguntou-se então as entrevistadas se elas já haviam realizado algum curso, seminário, oficina ou capacitação para atuar na brinquedoteca. As mesmas apontaram os mesmos fatores: “CURSOS”. Resende e Fonseca (2009) apontam que os brinquedistas são oriundos de diversas formações como vimos anteriormente, porém o mesmo deve sempre aprimorar o seu conhecimento buscando sempre alguma capacitação.

O brinquedista deve ser formado também por cursos preparatórios básicos e de atualização, nos quais abordem a importância do brincar e da brincadeira para a expressão do imaginário e do desenvolvimento humano (SAKAMOTO e BOMTEMPO, 2010).

Sendo assim, vejamos as respostas de cinco das seis entrevistadas, a começar por **Cecília**:

*“Eu tenho um curso de uma instituição voltado para a recreação”.  
Entrevistada Cecília.*

Nesse sentido, as entrevistadas **Juliana, Vanessa, Sara e Bianca** também reportaram seu parecer:

*“Já realizei diversas oficinas, sempre relacionadas a ludicidade na brinquedoteca, enfocando especialmente as práticas pedagógicas”. Entrevistada Juliana.*

*“Já fiz curso de origami, e um outro da semana acadêmica”. Entrevistada Vanessa.*

*“Pra atuar na brinquedoteca diretamente não, mas a gente fez pequenos cursos que nos auxiliaram, como origami, o mini curso da semana científica também, fiz também uma capacitação de como criar brinquedos a partir de sucatas, de garrafas pet. Não tivemos um curso de brinquedista, porém temos esses cursos que nos auxiliam ali e é bem válido”. Entrevistada Sara.*

*“Fiz alguns cursos não para atuar na brinquedoteca, porém podem ser utilizados lá. Fiz curso de origami, jogos cooperativos”. Entrevistada Bianca.*

Observou-se que as entrevistadas acima, não fizeram cursos específicos para a atuação na brinquedoteca, porém já realizaram cursos e oficinas que puderam aproveitar no espaço. A entrevistada **Raquel** foi à única participante que relatou não ter feito nenhum tipo de curso, seminário ou oficina.

Como podemos observar até o presente momento se faz de grande importância em um espaço como o da brinquedoteca, encontrar profissionais que estejam aptos para a atuação na mesma. Com esse objetivo pergunto-se então qual o motivo que as levou a ingressar na brinquedoteca. Dentre as respostas elevaram-se as seguintes conotações: “EDUCAÇÃO FÍSICA”, “FINANCEIRO”, “EXPERIÊNCIA”, “RECREAÇÃO” e “PROJETO”. Foram apontadas características bem distintas do egresso das entrevistadas no local de trabalho. Vejamos o que a entrevistada **Bianca** apresenta:

*“Na verdade eu trabalhava de operária em uma indústria que não tinha nada a ver com o meu curso; quando ví a vaga (em uma brinquedoteca) resolvi arriscar, ví que ía ganhar menos, mas ao menos estava na minha área”. Entrevistada Bianca.*

Como vimos anteriormente, Bianca cursa Educação Física licenciatura e o seu trabalho anterior não condizia com a sua futura formação, esse foi o motivo pelo qual levou Bianca a procurar outro serviço mesmo recebendo um salário inferior.

Já **Sara** apontou um outro fator:

*“Primeiramente foi o motivo do dinheiro, o professor Márcio<sup>1</sup> me convidou, ele deu pra eu escolher entre pesquisa e extensão, como eu sou muito ativa eu escolhi extensão, a princípio foi assim eu precisava ai o Márcio me ofereceu e já que os dois são do mesmo valor então eu preferi ir pra brinquedoteca, se ele falasse que a pesquisa era cem reais a mais eu teria ido para a pesquisa, mas eu gostei é uma experiência maravilhosa”. Entrevistada Sara.*

Sara então teve outro motivo bem diferente ao da entrevistada anterior. Primeiramente o lado financeiro obteve predominância na sua escolha, se o valor da bolsa de estudos na área de pesquisa fosse maior, ela provavelmente teria o escolhido, como a mesma relata, e não a brinquedoteca que era a área de extensão. Porém ela não deixa de citar ao final da resposta que é uma maravilhosa experiência estar atuando na brinquedoteca.

Em continuidade, vejamos o que **Vanessa** nos trouxe:

*“O motivo foi a experiência de poder trabalhar com crianças”. Entrevistada Vanessa.*

Vanessa relatou que o motivo que a fez atuar na brinquedoteca foi o de adquirir conhecimento com a prática.

Contudo **Raquel** e **Cecília** apontaram outro parecer:

*“Sempre gostei de atuar com recreação e com criança”. Entrevistada Raquel.*

---

<sup>1</sup> Nome fictício para a preservação do mesmo.

*“Foi bem engraçado, pois eu estava dando aula de ginástica, aí o professor Márcio veio falar comigo que havia uma vaga para trabalhar em uma brinquedoteca, e recreação é uma coisa que eu sempre quis, pois gosto dessa área”. Entrevistada Cecília.*

Nesse caso ambas das entrevistadas apontaram que já haviam identificação com a área de recreação, o que as levou a esse ramo de atuação.

Diferentemente da entrevistada **Juliana**:

*“Foi a implementação de um projeto dentro de uma Universidade”.  
Entrevistada Juliana.*

O que levou Juliana a trabalhar em uma brinquedoteca foi o fato de a mesma implementar um projeto de brinquedoteca dentro de uma Universidade.

Ambas as entrevistadas relataram fatores diferentes, exceto Raquel e Cecília que apontaram os mesmos. Foram modos completamente distintos pelos quais ingressaram na brinquedoteca, cada qual com um motivo e permanência diferentes.

Em continuidade aos dados acima, achou-se relevante analisar se houve alguma situação na história de vida delas que contribuiu para seu desenvolvimento na brinquedoteca, as entrevistadas então destacaram tais contribuições: “BRINCADEIRAS” e “APRENDIZAGEM”. **Bianca, Cecília e Raquel** apontaram a mesma contribuição, vejamos:

*“Eu brinquei demais quando era criança e por conta disso eu sei o quanto isso é importante, também não havia acesso a meios eletrônicos”. Entrevistada Bianca.*

*“Ser completamente criança, eu sou uma criança junto com eles, brinco junto, daí depois que eu fiz o curso (Educação Física Bacharelado) eu ví que era isso que eu queria”. Entrevistada Cecília.*

*“Brincar! Eu sempre gostei bastante de brincar na infância, eu brinco muito com eles, tudo que eu ensino pra eles é através de jogos, atividades que eu mesma fiz quando criança, e, isso cria um vínculo muito bom”. Entrevistada Raquel.*

Pode-se notar que as entrevistadas acima, Bianca, Cecília e Raquel, salientaram que as brincadeiras de infância contribuem para o desempenho na brinquedoteca. Bianca ainda comentou que quando criança não tinha acesso a meios eletrônicos, o que a levou ainda mais para as brincadeiras tradicionais. Cecília disse que ela sempre gostou de recreação e depois que ela começou a estudar Educação Física se identificou mais ainda. Já Raquel, apontou que ela repassa na brinquedoteca as brincadeiras que rodearam sua infância, isso faz com que gere um vínculo maior entre ela e as crianças do local. Para Cunha (2001) brincar se faz muito importante, pois o ato de brincar além de gostoso e prazeroso, brincando a criança se desenvolve exercitando suas potencialidades e o desafio das atividades lúdicas provoca o pensamento da criança. Percebeu-se então que Bianca e Raquel fazem contribuição dessa perspectiva da brincadeira, do brincar, na qual possuíram na infância. Para a entrevistada **Sara**, a mesma relatou que aprendeu muito com sua mãe e isso contribuiu com a sua atuação no campo, observamos:

*“A gente leva muita coisa que eu aprendi com a minha mãe, do modo tradicional, às vezes eu me pego assim querendo fazer as coisas que ela fazia e que eu acho importante”. Entrevistada Sara.*

Sara então argumentou que a mãe se fez de extrema importância em sua infância, e que de algum modo ela tenta repassar para as crianças na brinquedoteca, tudo que a mãe lhe ensinara durante a infância.

**Juliana e Vanessa** responderam não obter nenhum fator relevante na sua história de vida que tenha contribuído para a atuação na brinquedoteca.

Como vimos nas demais perguntas acima, todas as entrevistadas atuam na brinquedoteca e provém de alguma formação específica para o trabalho na brinquedoteca. Dando seqüência, perguntamos qual era a importância da formação para a atuação em uma brinquedoteca. As participantes elevaram tais pontos relevantes: “CONHECIMENTO” e “CRIANÇA”. A formação acadêmica em áreas

distintas do conhecimento é de grande importância para a atuação na brinquedoteca. A brinquedoteca pode ser um centro de orientação educacional (CUNHA, 2001).

Ao abordarmos essa questão duas das entrevistadas relataram que para a atuação em uma brinquedoteca, a brinquedista tem de ter conhecimento para vivenciá-lo na prática. Para Dos Santos (1998) o brinquedista tem que ter uma vertente de conhecimento totalmente inovadora e abrangente, para poder repassar através de jogos e brincadeiras todo o seu saber. **Juliana** e **Vanessa** assim também citaram:

*“A brinquedoteca requer formação, requer conhecimento sobre concepções de infância e de ensino-aprendizagem. Esse espaço necessita de formadores especializados”. Entrevistada Juliana.*

*“A pessoa com formação tem uma maior didática, mais conhecimento com a prática”. Entrevistada Vanessa.*

As demais entrevistadas afirmaram que a formação se faz importante para a atuação com as crianças, e que, sem a formação específica não conseguiriam entender essa relação. Observamos os relatos das entrevistadas **Sara** e **Cecília**:

*“Eu acho que é bem importante, principalmente o saber lidar com a criança, tu conhecer as fases da criança. [...] Eu acho que tanto educação física, como artes e pedagogia podem atuar na brinquedoteca, cada uma com sua linha”. Entrevistada Sara.*

*“É muito importante pois querendo ou não lá é como se fosse uma aula, é também muito importante saber como lidar com uma criança. Uma pessoa leiga pode ir lá e fazer esse trabalho, mas não terá o mesmo conhecimento que uma pessoa com formação acadêmica”. Entrevistada Cecília.*

Vimos então que tanto Sara quanto Cecília alegam que a formação é muito importante para o conhecimento da criança. Sara ainda faz menção que as

áreas de Educação Física, Artes e Pedagogia podem atuar em uma brinquedoteca, já Cecília coloca que qualquer pessoa sem formação acadêmica pode realizar o trabalho, mas que este será superficial. Dando continuidade **Raquel** e **Bianca** prosseguem:

*“Tem que saber como lidar com a criança, estar ciente ter muita clareza do quanto é importante, não é apenas uma sala de jogos temos que perceber a necessidade de cada uma e com base nisso, trabalhar os conceitos e valores”. Entrevistada Raquel.*

*“Eu acho importante para saber como lidar com elas”. Entrevistada Bianca.*

Os brinquedistas devem ser pessoas que sejam dotadas de carinho e paciência para lidar com a inquietude da criança, tem que ter ainda disponibilidade afetiva para brincar repetidas vezes com diversas crianças (CUNHA, 2001).

Viu-se então que as brinquedistas entrevistadas possuem conhecimento e formação para estarem atuando nas mesmas. No decorrer falar se a sobre os saberes mobilizados na prática pelos brinquedistas.

#### 4.4 OS SABERES MOBILIZADOS NA PRÁTICA PELOS BRINQUEDISTAS

Para a atuação do brinquedista na brinquedoteca o mesmo necessita apresentar uma série de conhecimentos e saberes. Tardif (2004) nos fala que os saberes movem o conhecimento mútuo, existindo três tipos de saberes: disciplinares, onde este se integra igualmente á prática docente através da formação inicial e contínua; curriculares: no qual é o aprimoramento de saberes adquiridos ao longo de sua carreira; e experienciais: no qual esse saber é exercido na função e na prática de sua profissão.

Sendo assim no ambiente em que ele trabalha, o mesmo necessita demonstrar noções adequadas sobre o desenvolvimento da criança, compreensão sobre a subjetividade a qual dá suporte a individualidade, tem de saber identificar emoções, ansiedades e conflitos presentes tanto nas brincadeiras e na vida pessoal

da criança. O mesmo deve empreender uma formação profissional condizente com a sua atuação no ramo de trabalho (SAKAMOTO e BOMTEMPO, 2010).

As entrevistadas quando perguntadas sobre o que faziam na brinquedoteca elevaram os seguintes argumentos: “BRINCADEIRAS” e “ATIVIDADES”. A brinquedoteca como já vimos anteriormente é um espaço de lazer mútuo, é papel das brinquedistas darem suporte e auxílio para as crianças que lá freqüentam.

Sendo assim, a entrevistada **Bianca** nos reporta:

*“Faço brincadeiras livres para manuseios de objetos, pintura, conto uma história, dou desenhos, pintura de guache”. Entrevistada Bianca.*

Em seu relato Bianca nos aponta atividades que faz com as crianças na brinquedoteca em que atua. Simiano (2012) fala que a brincadeira constitui-se como a principal forma de a criança ser e estar no mundo. Através do brincar as crianças se relacionam uns com os outros e atribuem sentido aos espaços em que vive.

Já a entrevistada **Sara** diz o seguinte:

*“Primeiramente a gente faz uma roda com eles pergunta como foi o dia e a gente vê o que ficou da semana passada se ficou alguma coisa pendente a gente da continuidade, senão, fizemos as atividades”. Entrevistada Sara.*

Sara relata que a sua ação na brinquedoteca primeiramente é a conversa, já que a brinquedoteca que ela atua tem caráter hospitalar, posteriormente a mesma promove as atividades com as crianças. Não diferentemente da entrevistada **Cecília** que também reforça atividades com seu grupo:

*“Eu faço bastante atividades de movimento, de música. Já fiz origami”. Entrevistada Cecília.*

**Vanessa** e **Raquel** também assim comentam:

*“Sou auxiliar das meninas nas atividades”. Entrevistada Vanessa.*

*“Eu ensino, educo e brinco de uma forma que provoca prazer, alegria e, emoção através das atividades que faço”. Entrevistada Raquel.*

Sara, Cecília, Vanessa e Raquel relataram que propõe atividades para as crianças na brinquedoteca. As brinquedotecas vêm surgindo como resultado do esforço dos profissionais de proporcionar condições para que a criança brinque (CUNHA, 2001).

Em seqüência, foi perguntado as entrevistadas o que é importante saber para atuar em uma brinquedoteca. As mesmas apontaram como características tais fatores: “PREPARAÇÃO EMOCIONAL”, “BRINQUEDOTECA”, “UNIVERSO INFANTIL” e “CONHECIMENTO”. Vejamos as respostas a começar por **Raquel**:

*“É importante saber que temos que ajudar na preparação emocional das crianças, criar vínculos e ajudar a definir o que é certo e errado”. Entrevistada Raquel.*

Raquel acha importante conhecer e lidar com a preparação emocional da criança criando vínculos com a mesma. Através das atividades direcionadas no âmbito da brinquedoteca, pode-se extrair o mais interno dos sentidos: a emoção, que a criança expõe no ato de brincar (DE SOUZA, CAMARGO e BULGACOV, 2003).

**Juliana e Sara** apresentam pontos contrários, vejamos:

*“Conhecer as funções da brinquedoteca, ter projetos que atendam a crianças, Compreender o brincar e a brincadeira enquanto mediadores de entendimento de mundo, de diferentes espaços, de diferentes culturas. Requer conhecimento nas diversas áreas, pedagógicas, filosóficas, psicomotora entre outras”. Entrevistada Juliana.*

*“Primeiramente precisa saber o que é uma brinquedoteca, a parte física, o que ela pode proporcionar, a primeira coisa é saber como organizar uma brinquedoteca, as crianças devem ter um intuito de organização, antes elas chegavam lá e brincavam e não guardavam os brinquedos, agora já não, a gente*

*etiquetou tudo, o importante é saber, tem que ter bastante variedade de brinquedo". Entrevistada Sara.*

Assim como as respostas acima, Dos Santos (1998), também afirma que primeiramente o brinquedista deve conhecer o local em que ele atua para posterior manifestação do mesmo.

Para **Bianca** e **Cecília** tem de saber o universo infantil:

*"O universo infantil é muito importante saber, a linguagem que as crianças utilizam". Entrevistada Bianca.*

*"Tem que saber lidar com as crianças entender o pensamento delas e o seu universo. Saber lidar com isso é o principal". Entrevistada Cecília.*

Para Bianca e Cecília, se faz importante ter o conhecimento sobre as crianças que lá freqüentam.

Já para **Vanessa** o fator mais importante é o conhecimento:

*"Tem que ter conhecimento sobre as práticas e as crianças". Entrevistada Vanessa.*

Pode-se notar que os saberes das brinquedistas se fazem atuantes em suas práticas na brinquedoteca. A seguir irá abordar-se sobre as fontes de conhecimento dos brinquedistas.

#### 4.5 AS FONTES DE CONHECIMENTO DOS BRINQUEDISTAS

O brinquedista deve ser munido de conhecimentos específicos, aprimorar-se sempre para lidar com crianças no âmbito da brinquedoteca. O brinquedista é um profissional sério, que estuda e que pesquisa pela busca do conhecimento (SANTOS, 2003).

Perguntou-se então onde estas buscavam a sua fonte de conhecimento específico para a atuação na área. Todas apontaram a seguinte categoria: "LIVROS". Vejamos **Cecília** e **Sara**, duas das entrevistadas:

*“Em livros, internet”. Entrevistada Cecília.*

*“Em livros, internet, artigos, eu leio bastante artigo sobre brinquedoteca em ambiente hospitalar, e muita coisa com os professores da faculdade”.  
Entrevistada Sara.*

As outras respostas tiveram conotações idênticas as mesmas acima, algumas como a entrevistada Sara, citaram que procuram o conhecimento além de livros, em artigos, internet e na própria faculdade.

Pode então perceber que a brinquedoteca é um local onde a criança exercita diversas capacidades através da brincadeira, e que também é indispensável a atuação de um brinquedista provido de saberes e conhecimento acadêmico.

## 5 CONCLUSÃO

Podemos concluir que todas as entrevistadas que atuam como brinquedistas em brinquedotecas, possuem idade variada entre casadas e solteiras, e que ainda a brinquedoteca atuante é a primeira que as mesmas trabalham, não possuindo experiência anterior.

Para as brinquedistas a concepção de brinquedoteca é um local que possui jogos e brincadeiras e que é ainda um lugar de ludicidade e fantasia, todavia também destacaram a brinquedoteca como um espaço de continuação escolar e de formação cultural, sendo a mesma um lugar onde a criança através da brincadeira, do manuseio de objetos, busque, com o auxílio da mediação do brinquedista conhecimento e identificação do ato de brincar, desenvolvendo inúmeras capacidades e habilidades, não descaracterizando a brinquedoteca como um espaço de formação.

Pode-se então perceber através do estudo que a formação das brinquedistas entrevistadas foram Pedagogia e Educação Física Bacharelado e Licenciatura, uma já tendo concluído os estudos e as outras cinco em andamento com a sua formação. Como observado na literatura, essas áreas de formação acadêmica encontram-se aptas para o trabalho de mediação executado por um brinquedista atuante na brinquedoteca, assim como também as formações de Artes Visuais e Letras, cada qual com seu objeto de estudo, respeitando o trabalho com as crianças aludindo a seu mundo infantil.

Os saberes mobilizados na prática da brinquedoteca através da mediação do brinquedista dá-se através de brincadeiras e atividades, que são repassadas para as crianças que lá freqüentam com o intuito de socialização e interação da criança com o meio. As fontes de conhecimento dos brinquedistas são provindas de livros, que são indicações de professores no espaço de formação onde as brinquedistas estudam. As mesmas ainda buscam o conhecimento em revistas, artigos e meios eletrônicos, para a melhor atuação na brinquedoteca.

A brinquedoteca caracteriza-se como um espaço de formação, que através do lúdico, da brincadeira, da imaginação e da fantasia, a criança alce novos métodos de aprendizagem, não os mesmos ensinados em caráter escolar, mas outros valores como socialização, desenvolvimento físico, psíquico, motor, que somados podem beneficiar a construção e o caráter da criança.

Sendo a brinquedoteca esse espaço, é indispensável a atuação de um profissional qualificado provido de saberes e de formação acadêmica apropriada que intervenha nas ações juntamente á criança. Todas as entrevistadas possuíam essas características cada qual a seu modo, fazendo com que as brinquedotecas atuantes se façam espaços providos não meramente do monitorar, do “cuidar” de crianças, e sim, um local de formação.

O trabalho foi de suma relevância para o aprendizado nesta área, uma vez que os estudos encontrados são escassos e não há muita literatura que aborda a formação profissional do brinquedista.

## REFERÊNCIAS

BALTHAZAR, Maria da Paz N. Costa; FISCHER, Julianne. A brinquedoteca numa visão educacional. **Moderna Revista de Divulgação**: técnico-científica do IPG, São Paulo, v. 3, n. 9, p.01-09, 13 dez. 2006. Mensal. Disponível em: <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 17 set. 2012.

BERGERET, Lazarine. Brinquedistas. In:\_\_\_\_\_ CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: Um Mergulho no Brincar**. 3 ed. São Paulo: Vetor, 2001. 126 p.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2002, n.19, p. 20-28. Jan/2002. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf](http://www.scielo.br/pdf)>. Acesso em: 23 out. 2012.

CARTER, K., Teachers' knowledge and learning to teach. In:\_\_\_\_\_ **HOUSTON, W. R. Handbook of research on teacher education**. Nova York: Macmillan, 1990. Disponível em:< [www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 23 out. 2012.

CELY, Elena Bautista. Brinquedoteca: espaço lúdico de educação e lazer. In:\_\_\_\_\_ DOS SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 141 p.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron, 2001. 209 p.

COLHANTE, Carolina Cardoso; BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; PRATTA, Nara e VASCONCELOS, Mário Sérgio. Resgatar o Brincar Tradicional: uma Contribuição á Formação de Professores. **Rev. Estratégias do Governo**, n. 3, dez/2003 Amazônia. Disponível em <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 18 ago. 2012

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: Um Mergulho no Brincar**. 3 ed. São Paulo: Vetor, 2001. 126 p.

DE MATTOS, Mauro Gomes; ROSSETTO JR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e práticas da metodologia da pesquisa em educação física**. São Paulo: Phorte, 2004. 176 p.

DE SOUZA, Simone Vieira; DE CAMARGO, Denise e BULGACOV, Yara Lúcia M. Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada. **Rev. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 08, 2003. Disponível em: <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 15 nov. 2012.

DOS SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca- A criança, o Adulto e o Lúdico**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 181 p.

DOS SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca- O Lúdico em Diferentes Contextos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 141 p.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277.

MARCASSA, Luciana. Recreação. In: \_\_\_\_\_ GOMES, Christiane Luce. **Dicionário Crítico do Lazer**. São Paulo: Autêntica, 2004, p. 196 – 203.

MARTINS, Clarissa Ferreira. Brinquedos Digitais e o Empobrecimento da Experiência Lúdica. **5º Simpósio de Graduação**, 2007. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf](http://www.scielo.br/pdf)>. Acesso em: 22 out. 2012.

NEGRINE, A. Instrumentos da coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_ NETO, M.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Editora da Universidade Sulina, 2004, p. 61 – 93.

PAZ, Tânia Regina da Silva e BARCELOS, Ana Amélia da Costa. Brinquedoteca de escola. In: \_\_\_\_\_ DOS SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca- O Lúdico em Diferentes Contextos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 141 p.

PORTO, Cristina Laclette. Jogos e Brincadeiras: Desafios e Descobertas. 2 ed. **TV Escola, Salto Para o Futuro**, 2008. 65 p. Disponível em: <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 05 out. 2012.

RESENDE, Fillipe Figueiredo de Brito e FONSECA, Ingrid Ferreira. A Formação Profissional dos Brinquedistas: A ONG Campo em Ação. **Artigo Científico**, n. 3, 2009 Rio de Janeiro. Disponível em: <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 05 out. 2012.

REZENDE, Tathiane e MACUCO, Maria Iliane Borba. Brinquedista, Profissional? **Iniciação Científica e Extensão Universitária**, vol. 01, n 01, 2011. Disponível em: <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 07 out. 2012.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue e BOMTEMPO, Edda. Brinquedista- Reflexões Sobre sua Função Mediadora na Abordagem do Imaginário Infantil. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, vol. 30 n.79, jul.- dez/2010, São Paulo. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf](http://www.scielo.br/pdf)>. Acesso em: 13 out. 2012.

SIMIANO, Luciane Pandine. Sobre o espaço da brinquedoteca e a produção de sentidos entre crianças: quem quer brincar? **Seminário de pesquisa em educação da região sul**, 2012. Disponível em: <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 11 out. 2012.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; REIS, Leoncio José de Almeida e PIJAK, Carlos Eduardo. Formação de professores para a área do lazer, uma abordagem inicial. **Revista Polidisciplinar eletrônica da faculdade Guairacá**. Vol. 01, 2009, Caderno de ciências humanas. Disponível em: <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 10 out. 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 325 p.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

WETTMANN, Maria e FAGUNDES, Elizabeth Macedo. Brinquedoteca: Que Espaço é Esse? **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade da Guairacá**, vol. 1, Caderno de Ciências Humanas, 2009. Disponível em: <[www.google.com.br/googleacadêmico](http://www.google.com.br/googleacadêmico)>. Acesso em: 07 out. 2012.

**APÊNDICE(S)**

## (APÊNDICE A)

### **TEMA: AS CONCEPÇÕES, OS SABERES E AS FONTES DE CONHECIMENTO DOS BRINQUEDISTAS.**

**Problema:** quais são as concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas?

**Objetivo Geral:** Analisar as concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas que atuam nas brinquedotecas do município de Criciúma.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar as concepções de brinquedoteca dos brinquedistas;
- Como se dá a formação dos brinquedistas;
- Identificar os saberes mobilizados na prática pelos brinquedistas;
- Analisar quais as fontes de conhecimento dos brinquedistas.

### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS BRINQUEDISTAS**

#### **QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO:**

- 1- Dados de identificação (idade, gênero, estado civil, possui filhos). \_\_\_\_\_
- 2- Qual a carga horária de trabalho? \_\_\_\_\_
- 3- Há quanto tempo trabalha nesta brinquedoteca? E em outras? \_\_\_\_\_
- 4- Como é o atendimento da brinquedoteca? Sistemático? Há cobrança de mensalidade? Tarifa? Há rotatividade? De onde vêm as crianças? \_\_\_\_\_
- 5- Pretende continuar trabalhando em brinquedoteca? \_\_\_\_\_
- 6- Você trabalha em outro local/função? \_\_\_\_\_
- 7- Qual a maior dificuldade para trabalhar na brinquedoteca? \_\_\_\_\_

1. O que é uma brinquedoteca? \_\_\_\_\_
2. Para que serve uma brinquedoteca? \_\_\_\_\_
3. Qual o seu papel na brinquedoteca? \_\_\_\_\_
4. Como você avalia a importância da brinquedoteca para a formação da criança? \_\_\_\_\_
5. Qual a sua formação escolar? \_\_\_\_\_
6. Você já realizou algum curso/seminário/oficina/capacitação? \_\_\_\_\_
7. Qual a maior dificuldade para trabalhar na brinquedoteca? \_\_\_\_\_
8. O que, na tua história de vida, contribui para a atuação na brinquedoteca?  
\_\_\_\_\_
9. Qual a importância da formação para atuar na brinquedoteca? \_\_\_\_\_
10. O que você faz na brinquedoteca? \_\_\_\_\_
11. O que é importante saber para atuar na brinquedoteca? \_\_\_\_\_
12. Onde você procura o conhecimento específico para atuar na brinquedoteca?  
\_\_\_\_\_

**ANEXO(S)**

**(ANEXO A)**  
**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO UNA HCE**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC faz parte da matriz curricular do Curso de Educação Física Bacharelado da Unesc- Universidade do Extremo Sul Catarinense, portanto é requisito para a conclusão do mesmo.

Neste sentido apresenta-se a acadêmica Gisele de Souza Ghislandi da 8ª fase, do curso que solicitamos sua autorização para realizar a pesquisa (coleta de dados) em sua instituição.

Informamos que é mantida a ética da pesquisa, resguardando o nome da instituição e dos participantes, para que sejam fidedignas as respostas, a pesquisa atinja seus objetivos e tenha validade científica.

Agradecemos pela sua atenção e contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Prof.....  
Coordenador(a) do TCC do Curso de .....

Criciúma \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

**(ANEXO B)**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos realizando um projeto para o trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física Bacharelado : **As concepções, os saberes e as fontes de conhecimento dos brinquedistas**. A Sr (a), foi plenamente esclarecida de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico que tem como um dos objetivos: **ANALISAR OS SABERES NECESSÁRIOS E AS FONTES DE CONHECIMENTO DOS BRINQUEDISTAS**.

Embora a Sr (a) venha aceitar a participação neste projeto, estará garantido que a Sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastante para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro a Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes à Sr (a) serão sigilosos e privados, preceitos este assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que a Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta data.

A coleta de dados será realizada pela pesquisadora Gisele de Souza Ghislandi (telefone: 9909-3878) da 8º fase do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e orientada pelo professor Mestre Eduardo Batista Von Borowski (telefone: 9101-4482).

---

Coordenador da pesquisa  
Prof. Me. Eduardo Batista Von Borowski  
[ebvb@unesc.net](mailto:ebvb@unesc.net)  
(48)9101-4482

Acadêmica  
Gisele de Souza Ghislandi  
[giseledsg@gmail.com](mailto:giseledsg@gmail.com)  
(48) 9909-3878